

P

aralisia Cerebral: viver a vida como qualquer um

Foi em 1960, em Lisboa, que nasceu a Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral, com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian e com o objetivo de responder às necessidades das crianças e jovens com esta patologia.

No Porto, o aparecimento desta resposta ocorreu em 1974, quando o projeto surgiu no Hospital Maria Pia. Numa primeira fase, a iniciativa nasceu através de um grupo de pais, apoiados por técnicos que sentiram as dificuldades existentes no apoio a estas crianças e fundaram a Associação do Porto de Paralisia Cerebral.

O conceito foi crescendo e, em 2003, houve uma necessidade de autonomizar os Núcleos de todo o país, sendo que, no Porto, foi criado um novo pólo em Valbom, no concelho de Gondomar. "Surgiu uma oportunidade com a Segurança Social, entre a APPC e o Município de Gondomar", afirma João Cottim.

Atendendo às necessidades de um contexto marcadamente sensível, a APPC apresenta um leque de diversas atividades com o intuito de sensibilizar a sociedade para as capacidades artísticas das pessoas com deficiência. A Oficina do Brinquedo e o Teatro "Era Uma Vez" são exemplos disso, tratando-se de projetos lúdicos, que se prolongam há mais de 20 anos.

É com amor e persistência que a Associação do Porto de Paralisia Cerebral desenvolve o seu papel. À conversa com o seu Diretor, João Cottim, ficámos a conhecer melhor o dia-a-dia da instituição e destes utentes tão especiais.



VILLA URBANA

Totalmente dedicada aos seus pacientes, a APPC neste momento dispõe de vários centros, tais como o Centro de Reabilitação e um Centro Comunitário e Unidades Residenciais, em Valbom, designado por Villa Urbana. Este é um espaço inteiramente ligado a esta patologia, que serviu de apoio à casa-mãe, no Porto. O Centro de Reabilitação, concretamente, tem como principal objetivo atender prioritariamente crianças, até jovens e adultos com paralisia cerebral e outras situações do foro neurológico.

A Villa Urbana possui também as Unidades Residenciais - sendo elas permanentes ou temporárias - que são constituídas por 14 casas independentes, com condições adaptadas às necessidades específicas de uma pessoa com paralisia cerebral. As Unidades Residenciais Temporárias contam com 31 pacientes internos, tendo capacidade para 34 camas, sendo que aloja pessoas com deficiência, disponibilizando todos os apoios e meios necessários à promoção do bem-estar de cada utente.

Contudo, no Centro de Valbom também são rea-



lizadas outras atividades - designados por Serviços Educacionais e Comunitários - tais como ATL e Jardim de Infância: "É um apoio à comunidade e à própria cidade de Gondomar", afirma o nosso entrevistado.

Com cerca de 200 colaboradores nos dois pólos, a Associação do Porto de Paralisia Cerebral, conta também com uma equipa de intervenção local, abrangendo o concelho da área metropolitana do Porto com uma valência mais eficaz e direta para cada paciente.

A APPC rege-se por uma filosofia que encara a comunidade segundo valores como a autodeterminação, paixão, persistência e compromisso, sendo que para João Cottim é fundamental: "Defender e promover os direitos dos pacientes e das suas famílias, em primeiro lugar e acima de tudo".

Sendo uma entidade de referência em todo o país, mais concretamente no núcleo do Porto encontra-se uma inovação social, com serviços de excelência, focados em manter o interesse do paciente sempre em primeiro lugar, persistindo e reinventando soluções diariamente.

DESPORTO ADAPTADO

"Sem determinação, nada se consegue", sublinha João Cottim. É desta forma que uma das grandes apostas da Associação tem vindo a ser o desporto adaptado, uma vez que permite dar visibilidade às capacidades de cada atleta que uma atividade desportiva e recreativa constitui para se valorizarem.

Deste modo, a APPC acredita que só trás vantagens aos seus pacientes, quer ao nível psicomotor, como a melhoria da coordenação motora e do equilíbrio; quer

ao nível da condição física, como o aumento da força, da resistência e flexibilidade.

Dentro deste ramo desportivo, há uma área especializada para o desporto adaptado como o domínio da alta competição, sendo que a APPC treina dois medalhados

Para um futuro próximo, a Associação vai atravessar por vários projetos, sendo que o mais importante vai ser a construção de um novo edifício na casa-mãe, no Porto. Neste espaço, poder-se-á contar com equipamentos mais avançados, modernos e mais adequados, com o intuito de responder de forma mais atempada, acrescentando possivelmente novas valências à atividade da APPC.

paralímpicos em Boccia. "Sinto-me orgulhoso. É um resultado de um trabalho começado há muitos anos e é sempre positivo ter esse reconhecimento. Para nós é um orgulho acolher estes campeões", partilha João Cottim.

FUTURO RISONHO DA APPC

Para um futuro próximo, a Associação vai atravessar por vários projetos, sendo que o mais importante vai ser a construção de um novo edifício na casa-mãe, no Porto. Neste espaço, poder-se-á contar com equipamentos mais avançados, modernos e mais adequados, com o intuito de responder de forma mais atempada, acrescentando possivelmente novas valências à atividade da APPC.